

## A IMPORTÂNCIA DE CONHECER A ESTRUTURA LINGUÍSTICA DAS LIBRAS PARA O EDUCADOR

### THE IMPORTANCE OF KNOWING THE LINGUISTIC STRUCTURE OF LIBRAS FOR EDUCATORS

Erivaldo de Jesus Coutinho <sup>1</sup>

#### RESUMO

**INTRODUÇÃO:** O tema Libras e sua relevância na formação docente na educação de sujeitos surdos é de grande valia, considerando que a Libras é a língua natural da pessoa surda e a legislação vigente defende os direitos de inclusão aos desfavorecidos diante da sociedade. **OBJETIVO:** Discutir sobre a importância e contribuições do ensino da LIBRAS na formação docente. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, com enfoque descritivo e abordagem básica com cunho bibliográfico diante da abordagem. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Após refletir por meio de conceitos e teorias sobre a importância da Libras na formação pedagógica dos docentes na educação de alunos surdos, percebeu-se que as leis existentes que regulamentam a inclusão de pessoas surdas no âmbito educacional de fato são estabelecidas, mas, verificou-se que mesmo com as conquistas, ainda se promulga dificuldades enfrentadas por muitas escolas, que não possuem profissionais capacitados para lidar e atender esse público.

**PALAVRAS- CHAVE:** Deficiência auditiva; Educação dos surdos. Inclusão. Formação docente.

#### ABSTRACT

**INTRODUCTION:** The theme Libras and its relevance in teacher training in the education of deaf subjects is of great value, considering that Libras is the natural language of the deaf person and current legislation defends the rights of inclusion of disadvantaged people in society. **OBJECTIVE:** To discuss the importance and contributions of teaching LIBRAS in teacher education. **METHODOLOGY:** This is a qualitative research, with a descriptive approach and a basic bibliographic approach. **FINAL CONSIDERATIONS:** After reflecting through concepts and theories on the importance of Libras in the pedagogical training of teachers in the education of deaf students, it was noticed that the existing laws that regulate the inclusion of deaf people in the educational scope are in fact established, but, it was found that even with the achievements, difficulties faced by many schools, which do not have trained professionals to deal with and serve this public, are still enacted.

**KEYWORDS:** Hearing deficiency; Education of the deaf. Inclusion. Teacher training

<sup>1</sup> Graduação em Licenciatura Plena em Geografia pela Universidade Estadual do Piauí (UESPI). Licenciatura em Pedagogia (Faculdade Regional de Filosofia, Ciências e Letras de Candeias - FAC) Especialista em Geografia e Meio Ambiente, Educação Ambiental na Área Multidisciplinar, Coordenação Pedagógica e Planejamento Educacional, Gestão, Supervisão e Orientação Educacional, Atendimento Educacional Especializado AEE, com Ênfase em Tecnologia Assistiva e Comunicação Alternativa, Neurociência Aplicada a Psicopedagogia Clínica e Institucional, Mestre em Políticas e Administração de Educadores pela Universidade Aberta do Brasil - UAB. Atualmente efetivo no Município de Riachão das Neves e no Município de Barreiras - BA. Doutorando em Educação pela ACU – Absoulute Christian University. **E-mail:** e.erivaldocoutinho@bol.com.br. **Currículo Lattes:** lattes.cnpq.br/2185865589643710

## INTRODUÇÃO

Atualmente, o cenário educacional tem sido pauta de discursões, por conta da realidade encontrada em grande parte das escolas públicas no que diz respeito ao despreparo e a carência de profissionais capacitados ao ensino inclusivo destinado principalmente para surdos. Dessa maneira, destaca-se então a necessidade que se transformem em práticas efetivas as políticas de inclusão vigentes para que assim, seja de fato desenvolvida a aprendizagem de cada indivíduo. Isso desencadeia reflexões acerca do uso da Libras (Língua Brasileira de Sinais) sua importância e contribuições no processo de formação pedagógica docente na educação de surdos, assim como a realidade diariamente vivenciada por eles no ensino regular (BRASIL, 2002).

Discutir sobre a educação dos surdos fazendo uma análise como ela deve ser no âmbito escolar tem sido alvo de muitas polêmicas pois não basta o aluno ser apenas incluído em turmas normais, mas sim que a escola esteja preparada para lhes oferecer uma educação de qualidade com o objetivo de atender todas as necessidades linguísticas do aluno.

Por isso, o presente trabalho tem como o objetivo mostrar a importância de conhecer a língua brasileira de sinais na educação. Porém nos últimos tempos a utilização da língua de sinais vem sendo reconhecido como caminho necessário para uma significativa mudança nas condições oferecidas pela escola no atendimento escolar desses alunos, pois se tratando de uma língua, produto de interação das pessoas que se comunicam não de forma oral, mas visual. Vale salientar que esse tipo de linguagem possui riquezas linguísticas e oferece as mesmas possibilidades de constituição de significados, porque além de cumprir um papel fundamental na educação dos surdos (ARANTES; PIRES, 2012).

Sendo este então um tema de grande valia no que concerne à educação inclusiva, trata-se de uma

compreensão sobre os prováveis benefícios que a formação pedagógica docente em Libras pode promover no desenvolvimento do educando, além de determinar uma análise a respeito das metodologias e técnicas que o profissional deve estar constantemente para que assim possa aperfeiçoar seu trabalho.

Ademais, é interessante mencionar sobre a importância da Libras na formação pedagógica, pois esta encontra-se diretamente vinculada ao processo de inclusão do educando surdo no contexto escolar. Assim, diante de tantas limitações, desafios, avanços e conquistas da comunidade surda, percebe-se a necessidade de envolvimento do docente, sendo esta uma das principais ferramentas de subsídio aos alunos, onde ambos devem atrelar-se na troca de informações e conhecimentos por meio da comunicação no ambiente escolar.

## OBJETIVO

Discutir sobre a importância e contribuições do ensino da LIBRAS na formação docente.

## METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, com enfoque descritivo e abordagem básica com cunho bibliográfico diante da abordagem.

## DEFICIÊNCIA AUDITIVA

No decorrer da história, a surdez foi alvo de incompreensão, apresentada apenas por aspectos negativos onde os surdos foram vistos de várias formas, desde loucos, doentes até como pessoas castigadas pelos deuses. Considerados primitivos até o século XV, estes viviam à margem da sociedade, pois eram considerados ineducáveis, portanto, não tinha direitos, principalmente a educação. Segundo (NASCIMENTO, 2007, p.4):

A nossa história política extrema de exclusão em relação as pessoas com deficiência na sociedade. Exemplo disso ocorreu em Esparta na Antiga Grécia, onde a beleza física e o culto ao corpo eram as condições para a participação social. As crianças com deficiência auditiva eram colocadas nas montanhas e, em ROM, atiradas ao Rio Tigre. Estes casos eram vistos como perigo para a continuidade da espécie.

Este preconceito perduro por muitos anos. O indivíduo que nascia com qualquer tipo de deficiência era mantido isolado pois eles acreditavam que estavam associados a imagem do diabo, da feitiçaria da bruxaria e do pecado.

Assim também a origem da deficiência foi que os médicos reuniram em estudos durante anos, que descobriram a patologia, as pessoas com deficiência contavam isolados, até o início do século XIX a deficiência estava associada a incapacidade, e não tinha nenhuma tendência em mudar este quadro. O abandono e a eliminação das pessoas deficiência eram atitudes normais da época.

## LIBRAS

Conhecer a base histórica a língua brasileira de sinais é um passo muito importante e necessário para iniciar um estudo que tem por objetivo destacar a importância da mesma na educação de um determinado sujeito. Porém vale a pena ressaltar que a LIBRA não é uma língua de agora e sim que veio se desenvolver e se espalhando desde muitos séculos atrás.

Rafaeli e Silveira (2008, p.49) afirmam que “o registro mais antigo que sentem sobre a língua de sinais é dotado de 368 a. C, feito por Sócrates, filósofo grego. A língua de sinais atualmente utilizada foi baseada na língua de sinais francesa para se comunicar através dessa língua, os sinais.

Assim a partir do momento que compreendemos que ela é a língua materna dos surdos, a escola deve reconhecer e utilizá-la também como forma de interagir os alunos ao meio em que está inserido e utilizá-la também de forma de elo no processo de ensino e aprendizagem, fazendo uso de materiais didáticos e métodos específicos que atendam às necessidades educacionais dos surdos. Nesse caso os surdos brasileiros vêm lutando por um ensino que atenda suas necessidades linguísticas e culturais para que possam integrar-se e estar em condições de igualdade com ouvintes tanto na vida social, quanto na vida profissional.

## EDUCAÇÃO DOS SURDO

A educação dos surdos no Brasil seguiu os passos que mundialmente se apresentavam para esta questão, de início a preocupação se dava em trabalhar com os aspectos da fala, os esforços surgiram no sentido de ajudar o surdo a falar. Essa caminhada em torno da educação durou longos anos e acontecendo hoje em nossos dias, foram muitos estudos, muitas metodologias para o ensino do surdo, observação sobre a escolarização que o surdo devia ter e exploração de sua capacidade.

A história da educação dos surdos percorreu um longo caminho com vários impasses educacionais e quando falamos em educação, temos que rever as metodologias existentes” (SOARAS, 2005, p.20). Com tudo isso muitos anos os surdos foram marginalizados de várias formas, o preconceito, a exclusão das sociedades, pois não tinham direito a educação. Por volta do século XVI quando surgiram o primeiro professor de surdo que ajudou a melhor interagir educacionalmente e socialmente.

## EDUCAÇÃO INCLUSIVA PARA SURDOS

Para que verdadeiramente seja efetivada a inclusão do surdo no contexto escolar é essencial que sejam considerados diversos fatores excepcionais que requer muito empenho e trabalho, pois o sucesso do trabalho irá depender de toda equipe envolvida. Assim como nos afirmam os autores Amorim, Costa e Walker (2015, p. 2) “o processo de inclusão é uma conquista que depende do comprometimento diário dos diversos profissionais que envolve a educação de alunos surdos, além do envolvimento do próprio discente surdo, colegas ouvintes, juntamente com a família”.

É importante ressaltar também que a educação inclusiva permanece baseada na premissa de educação para todos, onde a legislação se faz presente, dispondo dos seguintes documentos: Constituição Federal (BRASIL, 1988), o Plano Nacional de Educação (BRASIL, 2014) e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (BRASIL, 1996).

A lei federal nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996, artigo 24 do decreto nº 3.298/99 e a lei nº 7.853/89, a pessoa com deficiência tem direito à educação pública e gratuita preferencialmente na rede regular de ensino, e ainda, à educação adaptada às suas necessidades educacionais especiais (BRASIL, 1996. p. 7).

Muito se tem falado em educação inclusiva, e sob uma perspectiva atual da educação brasileira, é essencial que a escola esteja não somente aberta a inclusão, como também deve sempre promover um amplo acesso ao ensino e permanência a qualquer indivíduo que dela precisar, sem distinção em qualquer sentido. Com isso, surge então a necessidade de reflexões sobre a inclusão escolar de alunos surdos, das práticas pedagógicas que estão sendo aplicadas em sala de aula, e também da importância da Libras na formação pedagógica.

Para que a escola seu papel, é essencial que se tenha como base a comunicação com os sujeitos envol-

vidos no processo de ensino- aprendizagem, levando sempre em consideração o fato que, esse ambiente é formado por diferentes pessoas, não apenas por crianças ouvintes, mas também por pessoas que possuem alguns déficits, como é o caso da pessoa surda.

Para isso, é de extrema importância que a escola esteja comprometida a garantir uma ampliação linguística, desenvolvendo a linguagem em suas diferentes esferas, pois, de acordo com Goldfeld (1997, p. 108-109) “as Línguas de Sinais podem ser consideradas a grande saída para evitar os atrasos de linguagem, cognitivo e escolar das crianças surdas”. Sendo assim, a Língua de Sinais usada no Brasil, tem sido o principal instrumento de comunicação, onde por meio da mesma, assim como na língua portuguesa, é possível ensinar, aprender e também interagir socialmente. Salienta-se que:

nenhum professor está preparado para trabalhar com a Inclusão Escolar até o momento em que chegue a sua turma um aluno a ser incluído, ou seja, ninguém em nenhuma situação está preparado para resolver algo que nunca vivenciou [...]. Mas o verdadeiro professor consciente de seu compromisso e desafio ético de educar a todos que pertencem ao seu aluno [...], o bom educador reconhece que sua formação é permanente, contínua e flexível [...]. O bom educador preocupasse com o seu processo de autoconhecimento, com a descoberta de conhecimento e interesses próprios, com suas motivações pessoais (FIGUEIRA, 2011, p. 35-36).

Assim, nota-se ainda mais a importância da capacitação do docente em Libras, pois o mesmo é o responsável por desenvolver as metodologias apropriadas ao ensino, assim à necessidade de que este docente esteja preparado para atender alunos surdos e para isso é crucial que o mesmo conheça, utilize e incite o uso da Libras no contexto da educação, em especial no ensino dos estudantes surdos.

## IMPORTÂNCIA DA CAPACITAÇÃO DOCENTE EM LIBRAS

A capacitação dos docentes para atuarem com pessoas com deficiência auditiva ou surdez é de extrema importância, pois é a orientação produzida em sala de aula em conjunto com outros aspectos que irá desencadear conhecimento necessário para a aprendizagem do estudante. Se tratando da formação do professor na educação de alunos surdos, é necessário destacar que, nos últimos anos, as pesquisas nessa área de conhecimento têm cada vez mais ganhado destaque, isso por conta da elevada necessidade em refletir e discutir a disciplina de Libras nos cursos de Licenciatura.

Com isso, o profissional da educação necessita adentrar a todo contexto da Língua de Sinais, em prol de compreender a dimensão crítica histórico-cultural da mesma, para que assim esteja capacitado para atender as perspectivas de uma educação realmente inclusiva, tornando acessível a Libras.

A formação do professor deve ser um processo contínuo que perpassa sua prática com alunos, a partir do trabalho transdisciplinar com uma equipe permanente de apoio. É fundamental considerar e valorizar o saber de todos os profissionais da educação no processo de inclusão. Não se trata apenas de incluir um aluno, mas de repensar os contornos da escola e a que tipo de educação estes profissionais tem se dedicado, trata-se de desenvolver um processo coletivo que busque compreender os motivos pelos quais muitas crianças e adolescentes também não conseguem encontrar um lugar na escola (PAULON; FREITAS; PINHO, 2005, p.24).

Com isso, para a qualificação profissional do professor é crucial que o mesmo compreenda a Língua de Sinais e dedique-se a expressar de forma adequada a informação que quer passar para o aluno, compreendendo a língua visuo espacial onde as mãos são as articuladoras primárias, tendo também a face e o movimento

do corpo funções de desempenho importante, pois trata-se de um conjunto de peças essenciais para Língua de Sinais.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Contudo, após refletir por meio de conceitos e teorias sobre a importância da Libras na formação pedagógica dos docentes na educação de alunos surdos, percebeu-se que as leis existentes que regulamentam a inclusão de pessoas surdas no âmbito educacional de fato são estabelecidas, mas, verificou-se que mesmo com as conquistas, ainda se promulga dificuldades enfrentadas por muitas escolas, que não possuem profissionais capacitados para lidar e atender esse público.

Dentre as principais dificuldades encontradas para a educação de indivíduos surdos, está a questão da formação profissional, para atendimento e também para que de fato as necessidades destes alunos sejam supridas. Considerando os diversos fatores importantes para que a inclusão realmente aconteça, é preciso que o sujeito surdo seja inserido como sujeito dotado de linguagem, pois o mesmo possui a Libras como língua natural, sendo este capaz de desenvolver suas capacidades intelectuais.

O surdo percebe o mundo de forma diferenciada dos ouvintes, através de uma experiência visual e faz uso de uma linguagem específica, para isso a língua de sinais. Esta língua é antes de tudo a imagem do pensamento dos surdos e faz parte da experiência da comunidade surda.

Assim a escola precisa estar aberta a inovar seus conceitos em relações a essa cultura surda, proporcionando meios para que as pessoas especiais não sejam vistas apenas como deficientes auditivos, mas como pessoas preparadas para encarar os desafios da vida.

## REFERÊNCIAS

AMORIN, M.; COSTA, S.; WALKER, M. **A inclusão do aluno surdo na rede regular de ensino.** 2015. Disponível em: . Acesso em: 1 fev. 2023.

ARANTES, A. C. F. F. de S.; PIRES, E. M. **A importância da formação bilíngue na educação do surdo.** 2012. Disponível em: . Acesso: 06 fev. 2023.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.** Disponível em: <  
[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm)>. Acesso em: 04 fev. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: adaptações curriculares.** Brasília: MEC, 1998.

BRASIL. Lei n.º 10.436, de 24 de abril de 2002. **Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) e dá outras providências.** Disponível em: . Acesso em: 04 fev. 2023.

GOLDFELD, M. **A criança surda: linguagem e cognição numa perspectiva sóciointeracionista.** São Paulo: Plexus, 1997.

FIGUEIRA, E. **O que é educação inclusiva.** São Paulo: Brasiliense, 2011.

NASCIMENTO, Luciana Monteiro do. **Educação especial.** 2 ed. Indaial: Asselvi, 2007.

PAULON, S. M.; FREITAS, L. B. L.; PINHO, G. S. **Documento subsidiário à política de inclusão.** Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2005.